

A Segregação Habitacional na Metrópole: o papel dos processos de reabilitação na urbanização e habitação inclusiva

CARVALHO¹, Alexandra; POGGI², Francesca

¹ Departamento de Geografia e Planeamento Regional, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; a2020127106@campus.fcsh.unl.pt

² CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; f.poggi@fcsh.unl.pt

Resumo: Atualmente, a Área Metropolitana de Lisboa (AML) é caracterizada por grandes desafios e problemáticas cuja natureza é multidimensional, complexa e muito diversificada. O posicionamento desta região permitiu ao longo dos anos a sua afirmação enquanto metrópole policêntrica, assente em modelos de atratividade urbana e competitividade económica, que têm vindo a influenciar significativamente o aumento da concentração da população, a oferta de postos de trabalho e novas necessidades de habitação. Partindo deste último tema, o presente trabalho pretende refletir de forma crítica sobre as mais recentes linhas estratégicas de desenvolvimento da AML, aferindo algumas ideias que possam contribuir para uma visão do território metropolitano promotor de um parque habitacional mais inclusivo e menos segregador ao nível social. A abordagem metodológica adotada, assenta na revisão de literatura sobre o tema, assim como a interpretação de dados estatísticos pertinentes. De facto, os problemas atuais relacionados com a segregação habitacional, têm sido um foco por parte de estratégias como, por exemplo, o Programa Especial de Realojamento e a Iniciativa Bairros Críticos. Neste contexto, a questão abordada no presente trabalho prende-se com a dualidade entre: optar para a conservação do edificado mais antigo, pelo seu peso histórico e cultural, dando então preferência a processos de reabilitação, ou em oposição, promover a construção de novos edifícios, destinados a servir de habitação para aqueles que se encontram segregados da “comunidade”. O modelo de desenvolvimento do território da AML tem proporcionado um afunilamento da relação entre o crescimento económico e o aumento da segregação habitacional. O resultado desta equação, contudo, não é linear, sendo que a dicotomia social se amplifica significativamente ao analisar os bairros nobres, em relação aos bairros com população mais desfavorecida, o que leva à criação de espaços de exclusão sócio espacial, à promoção da “cultura da pobreza” e das desigualdades de género. Os processos de regeneração e revitalização urbana, até o caso mais específico de intervenções de acupuntura urbana, ao integrar as preocupações da urbanização e habitação inclusiva, podem ter impactos muitos positivos na mudança de paradigma face à problemática da segregação na AML. As principais conclusões a serem retiradas convergem para o papel crucial do planeamento estratégico e a necessidade de uma reestruturação da génese das políticas urbanas. Assim, a construção de uma visão para a AML, que esteja atenta às dinâmicas urbanas na perspetiva da segregação habitacional, é essencial para promover a inclusão social e orientar o futuro de uma metrópole com mais equidade social e multiculturalismo.

Palavras-chave: Segregação habitacional; exclusão sócio espacial; reabilitação urbana; urbanização inclusiva.

Referências:

- AML e CCDR-LVT (2020). *Estratégia Regional de Lisboa 2030*. Lisboa: Área Metropolitana de Lisboa, Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.
- Cardoso, A.; Perista, H. (1994). A cidade esquecida: pobreza em bairros degradados de Lisboa. *15*, 99–111.
- Ferrão, J. (2003). Intervir na Cidade: Complexidade, Visão e Rumo. In *Políticas Urbanas, Tendências, Estratégias e Oportunidades*, p. 218–25. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Malheiros, J. M. (1998). Minorias étnicas e segregação nas cidades - uma aproximação ao caso de Lisboa, no contexto da Europa Mediterrânica. *Finisterra* 33(66). doi: 10.18055/Finis1702.
- Seixas, J.; Antunes, G. (2019). Tendências recentes de segregação habitacional na Área Metropolitana de Lisboa. *Cidades. Comunidades e Territórios*, 39.